

Agosto começa em branco no plenário

Ulysses no Planalto e as convenções municipais atrapalham votação

A Constituinte corre o risco de não realizar uma votação sequer durante esta semana. Com a corrida dos parlamentares aos seus Estados, para dar cumprimento ao calendário eleitoral — termina dia 7 o prazo para a realização das convenções municipais — e ausência do presidente Ulysses Guimarães, que assume novamente o cargo de presidente da República, dificilmente haverá quorum na Casa. Apesar das ameaças do presidente Ulysses Guimarães, de realizar sessões até de madrugada, os constituintes, mais do que ninguém, sabem que nunca houve uma votação sequer sem que o presidente estivesse sentado em sua mesa.

A provável falta de quorum a ser enfrentada pela Constituinte esta semana poderá ser compensada pelo trabalho das lideranças partidárias, que até a última sexta-feira tinham prontos os acordos referentes a 22 incisos do artigo 5º do título II, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos. Em sua última sessão — na quinta-feira —, os parlamentares começaram a definir o caput do artigo 5º, que recebeu três destaques supressivos parciais, mas que não pôde ser definido, pelo esvaziamento do plenário.

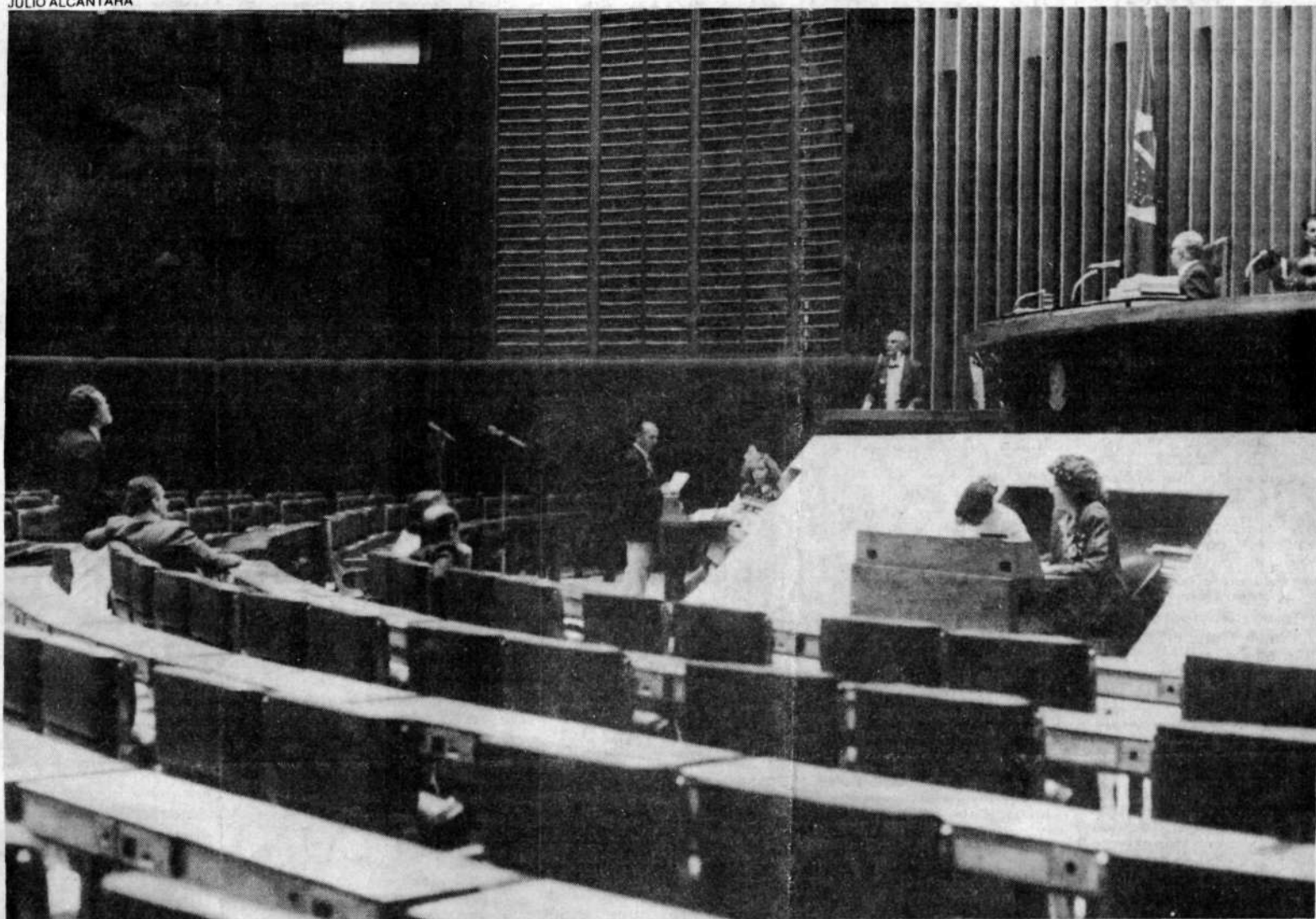
Pelo comportamento dos constituintes em sua última reunião, rejeitando todos os destaques supressivos ao caput do artigo 5º, já se pode afirmar que ele permanecerá como está. O inciso IX, que diz que "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença", recebe um destaque supressivo do constituinte Carlos Alberto (PTB-RN), que quer retirar a expressão "independentemente de censura ou licença".

O deputado Ademir de Andrade (PSD-PA) apresentou um destaque supressivo ao inciso XII, onde está dito que "a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito, desastre ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial". Ademir quer retirar a expressão "flagrante delito".

A outra supressão prevista acontecerá no inciso XVI, do artigo 5º, que diz "todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, exigível prévio aviso à autoridade e desde que não frustrarem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local". A supressão está sendo proposta pelo deputado Alvaro Valle (PL-RJ). A expressão "cooperativas" também poderá ser retirada do inciso XVIII, onde está dito que "a criação de associações e cooperativas independe de autorização, vedada a interferência estatal em seu funcionamento".

Terminada esta primeira bateria de dispositivos acordados, as lideranças já enfrentam na próxima semana alguns pontos que poderão gerar alguns atritos partidários. O primeiro diz respeito aos incisos XXII e XXIII, onde são definidos o direito de propriedade e sua função. No inciso XXIV, está dito que "a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro, ressalvados os casos previstos nesta Constituição". Este assunto que já foi objeto de exaustivos debates, em todas as fases do processo constitucional, continua a render discussões, e deverá se constituir na principal polémica da próxima semana.

JULIO ALCANTARA



O plenário da Constituinte, vazio, uma hora após o início da sessão da última quinta-feira: cena que tende a se repetir

Dos constituintes, 10% nem aparecem

CATARINA GUERRA
Da Editoria de Política

Dos 559 constituintes, menos de dez por cento — 53 — não registraram sua passagem pelo plenário em nenhuma das quatro primeiras sessões do segundo turno. Ao contrário do que previam as avaliações mais pessimistas, a primeira semana do segundo turno não foi das mais vazias. Só não houve quorum oara votação na segunda-feira, quando apenas 230 foram ao plenário. Há quem aposte, no entanto, que desde segunda já havia número suficiente no Congresso oara votar — a ausência do plenário teria sido uma estratégia com o objetivo de evitar o risco de rejeição do projeto global.

Na terça e quarta o comparecimento esteve bem alto, com uma média de 450 constituintes, e só voltou a baixar no último dia de sessão, quarta-feira. Assim mesmo, com mais de 350 constituintes em plenário, foi possível votar todo o preâmbulo e o título I. O levantamento dos faltosos — a lista dos 53 está publicada abaixo — mostra que a esquadra merece a fama de reunir as bancadas mais assíduas.

Entre os 53 que faltaram a todas as sessões da semana passada não está um único constituinte do PT, PCB ou PC do B. O PDT tem um faltoso em suas fileiras, o deputado Edésio Frias (RJ), e entre os tuca-

nos apenas dois não aoacercaram em Brasília: os habitualmente assíduos deputados Ziza Valadares (MG) e Cristina Tavares (PE).

A ausência de Cristina, que está doente mas disputou com o deotado José Genonino (PT-SP) o título de constituinte mais participante, foi notada por seus colegas. Durante uma das sessões, um constituinte chegou a ir até o microfone desejar a Cristina "pronto restabelecimento". No gabinete da deotada, no entanto, a informação é de que ela passa muito bem de saúde e sua ausência em Brasília deve-se à campanha oela vice-orefeitura de Recife.

A justificativa dada pelos assessores de Ziza Valadares para suas faltas é mais original. Segundo o gabinete do deputado, Ziza veio na terça-feira mas teve que voltar às pressas para Belo Horizonte oorque sua casa foi roubada. "Ele foi passar um fim de semana no interior com a família e na volta encontrou só as paredes e o assoalho", explica um funcionário de Ziza.

Entre as razões mais alegadas pelos assessores dos faltosos estão as campanhas municipais e problemas de saúde, mas há motivos de todos os tipos. Uma funcionária do gabinete do deputado Francisco Diógenes (PDS-AC), por exemplo, não teve o menor receio de confessar que Diógenes não comparecera a nenhuma sessão na seme-

na passada porque estava tratando de assuntos ligados às suas revendedoras de automóveis.

Já o deputado Uldurico Pinto (PMDB-BA) não veio porque precisava resolver um problema pessoal na Justiça "que não tem nada a ver com política". O senador Olavo Pires (PTB-RO), embora não seja candidato, ficou em Rondônia montando os diretórios do partido no interior do Estado.

Entre os que deram prioridade às suas campanhas pelas prefeituras estão os deotados Márcio Braga (PMDB-RJ), candidato a candidato à prefeitura do Rio, Roberto Jefferson (PTB-RJ), também candidato a candidato e a deputada Lúcia Braga (PFL-PB), que concorre à orefeitura de João Pessoa.

Os faltosos mais conhecidos da Constituinte — Felipe Cheidde (PMDB-SP) e Mário Bouchardet (PMDB-MG) — honraram a fama e não foram flagrados trabalhando em nenhum dia da semana oassada. Nenhuma dos dois são candidatos, e nos seus gabinetes são escassas as informações sobre o paradeiro e os motivos das ausências de ambos. Os funcionários de Cheidde e Bouchardet desoconhecem porque eles não estiveram em Brasília oara a primeira semana do segundo turno e não se arisgam a prever o dia em que pretendem voltar.

Lobistas atuam até a domicílio na batalha final

SIMONE CALDAS
Da Editoria de Política

Os constituintes que esperavam um segundo turno tranquilo podem ir tirando o cavaleiro da chuva. Os lobistas estão mais dispostos do que nunca a conseguir, "na lei ou na marra", escrever seus direitos na Constituição do Brasil. Trabalhadores, camponeses, mulheres, empresários nacionalistas e das multinacionais, além dos garimpeiros, banqueiros, sindicalistas e fazendeiros, preparam-se para a batalha final, a ser travada não só pelos arredores do Congresso Nacional, mas principalmente nas bases de cada parlamentar. E para os Estados que se dirige a maior parte dos grupos de pressão.

Em Brasília, vai contar a força do padrinho de cada lobby. São diversos os parlamentares que foram eleitos para defender causas específicas. De acordo com o cálculo de um experimentado assessor parlamentar, o espaço de persuasão de cada lobista limita-se a apenas 40% dos votos de deputados e senadores. Ou seja, quando chegam para votar, os constituintes já têm opinião formada sobre pelo menos 60% das questões. Nesse um ano e cinco meses de elaboração do novo texto constitucional brasileiro, o lobby mais efetivo foi o da OAB — Ordem dos Advogados do Brasil.

Essa entidade "faturou em todos os segmentos" que existem para catalogar ideologicamente cada constituinte. A razão de tanto sucesso — só o deputado Gastone Righi emplacou 60 emendas de interesse da OAB — é menos a competência e mais — muito mais — o elevado número de advogados eleitos no último pleito. A segunda maior força foi demonstrada pelos trabalhadores, que contaram com um superorganizado Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar — DIAP, que acabou suprindo parte da deficiência causada pelo pequeno número de parlamentares realmente comprometidos com a categoria.

OAB e DIAP continuam na luta, que nesse segundo turno irá desprezar ou pelo menos deixar em segundo plano os impressos nunca lidos, empenhando maior esforço no trabalho de convencimento corpo-a-corpo. Mas os papéis não serão totalmente deixados de lado. O DIAP, por exemplo, continuará fornecendo a todos os constituintes dados atualizados sobre salários e impactos sociais das medidas aprovadas. Pelo outro lado trabalham, além de empresas contratadas para fazer lobby, as entidades representativas dos empresários, como a União dos Empregados, União Democrática Ruralista etc.

De início menos organizados, os donos do capital nacional resolveram articular melhor na fase final. Juntos são maioria em plenário. Contam com padrinhos bastante conhecidos, como Alysso Paulinell, que apadrinha os fazendeiros, assim como o mineiro Rosa Prata e outros cerca de 190 parlamentares que

formam a Frente Parlamentar da Agricultura. Tem ainda o senador Albano Franco, que defende os interesses da indústria; Delfim Neto, que trabalha para abrir o mercado nacional ao capital estrangeiro; Luís Roberto Ponte, que fala pelos empreiteiros urbanos; Manuel Vianna, até então derrotado, que pretende liberar a venda de remédios; Caio Pompeu, também pedrador, quer instalar cassinos pelo Brasil afora, com o apoio da Embratur.

Os micro e pequenos empresários contam com vários protetores. Entre eles, Mansueto de Lavor, Ziza Valadares, Humberto Souto e Afif Domingos. Os evangélicos também têm seu poder de pressão em plenário personificado por Gidel Dantas e o homem dos cinco anos — Matheus Iensen.

Além das 26 mulheres deputadas, o lobby feminino — ou "do batom rosa choque" — conta com vários adeptos masculinos. Até o momento, tem sido o grupo de pressão mais barulhento desse segundo turno. Na quinta-feira à tarde, por exemplo, elas literalmente invadiram o Congresso, rompendo com o esquema de segurança excessivo dos dias de votação. Organizadas em blocos representativos de vários setores da sociedade, elas pareciam um trem varrendo os corredores do Congresso. Na frente ia o vagão das urbanas, cantando em favor dos 120 dias para licença maternidade e 8 para a paternidade.

Em menor número, moças e rapazes contratados pelo governo de Fernando de Noronha, e mesmo alguns de seus moradores, também enfrentam o caminho que leva até o voto positivo. Eles não querem saber da anexação da ilha ao estado de Pernambuco. Para evitar que isto ocorra, falam pessoalmente com os deputados, distribuem adesivos e apresentam constituintes com um mapa especialmente confeccionado para impressionar. Bonito de se ver, o mapa traz informações sobre a produção agropecuária do território e detalhes sobre sua flora e fauna, que pretendem ver conservadas.

No vale-tudo do segundo turno, nem mesmo as residências dos constituintes serão perdoadas. Os sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores — CUT, já anunciaram que irão fazer passeatas até a porta de cada parlamentar, para entregar-lhes pessoalmente, ou à sua família, as reivindicações dos trabalhadores. Ao trabalho de convencimento unem-se aqui as promessas de bombardeamento de bases.

Para isso a CUT já confecciona alguns milhares de exemplares do jornal "De Cara No Muro — um jornal que encosta os homens na parede". O impresso traz em seu interior 81 fotografias acompanhadas dos nomes, partidos e estado dos constituintes que apresentaram emendas supressivas às teses dos trabalhadores aprovadas em primeiro turno.

QUEM ESTÁ SUMIDO

Afif Domingos (PL-SP)
Alarico Abib (PMDB-PR)
Aloysio Teixeira (PMDB-RJ)
Aluizio Bezerra (PMDB-AC)
Alvaro Antônio (PMDB-MG)
Antônio Carlos Franco (PMDB-SE)
Bosco Franca (PMDB-SE)
Chagas Duarte (PFL-RR)
Cristina Tavares (PSDB-PE)
Davi Alves Silva (PDS-MA)
Djenal Gonçalves (PMDB-SE)
Edésio Frias (PDT-RJ)
Edivaldo Holanda (PL-SP)
Edivaldo Motta (PMDB-PB)
Etevaldo Nogueira (PFL-CE)
Fábio Roucheltti (PTB-RJ)
Felipe Cheldde (PMDB-SP)
Feres Nader (PTB-RJ)
França Teixeira (PMDB-BA)
Francisco Coelho (PDT-MA)
Francisco Diógenes (PDS-AC)
Francisco Pinto (PMDB-BA)
Gandi Jamil (PFL-MS)
Geraldo Melo (PMDB-PE)
Gerson Marcondes (PMDB-SP)
Hélio Costa (PMDB-MG)

Hélio Rosas (PMDB-SP)
Jessé Freire (PFL-RN)
Jonival Lucas (PDC-BA)
Jorge Leite (PMDB-RJ)
José Carlos Martinez (PMDB-PR)
José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE)
José Maria Eymael (PDC-SP)
José Melo (PMDB-AC)
Lúcia Braga (PFL-PB)
Luiz Viana Neto (PMDB-BA)
Márcio Braga (PMDB-RJ)
Mário Bouchardet (PMDB-MG)
Mário Bouchardet (PMDB-MG)
Mattos Leão (PMDB-PR)
Miraldo Gomes (PDC-BA)
Nabor Júnior (PMDB-AC)
Narciso Mendes (PFL-AC)
Olavo Pires (PTB-RO)
Osmlir Lima (PMDB-AC)
Roberto Jefferson (PTB-RJ)
Roberto Aragão (PMDB-RO)
Rubem Branquinho (PMDB-AC)
Salatiel Carvalho (PFL-PE)
Stélio Dias (PFL-ES)
Uldurico Pinto (PMDB-BA)
Vingt Rosado (PMDB-RN)
Ziza Valadares (PSDB-MG)

Eleições.
Você precisa vencer

ASSESSOR PLUS

Gratuito completo. Garantia de Assessoria Política. Já desmontado. 070 Brasil.

Ligue: (061) 224-4815

Este programa vai eleger você!